



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO  
CÂMARAS SETORIAIS

**Nota Técnica – NOZ PECAN 2017**

A fruta é originária dos EUA que é o maior produtor mundial. Em 2º lugar está o México. O Brasil está em sexto lugar no ranking dos produtores deste fruto seco.

No Brasil, a noqueira-pecã foi introduzida pelos imigrantes norte-americanos que vieram para São Paulo, devido a Guerra de Secessão, dando origem as primeiras noqueiras-pecã em solo brasileiro, em 1870.

No RS, na década de 1970, surgiram viveiros e plantios em Anta Gorda (viveiro Pitol) e um dos maiores plantios de pecã da América do Sul, em Cachoeira do Sul (Pecanita). Posteriormente muitas áreas foram plantadas devido aos incentivos fiscais existentes à época (Fundo 157). No entanto vários destes pomares implantados por empresários acabaram não dando os resultados esperados. Era uma cultura sem tradição no país e praticamente não houveram trabalhos da pesquisa oficial durante décadas. Isto, associado ao desconhecimento e aplicação de determinadas práticas básicas, geraram desmotivação.

Posteriormente na década 2000, a cultura voltou a ter fomento com a parceria entre a iniciativa privada através de viveiros e indústrias e, à época, com o Pró-Fruta, programa desenvolvido pelo Governo do Estado, através da Emater/RS, entre 2003 e 2008.

Nos últimos anos, o interesse pela cultura, no Sul do Brasil, aumentou bastante devido a alta dos preços no mercado internacional de frutos secos, consequência em parte pela busca de alimentos saudáveis, pela recomendação de médicos e nutricionistas enaltecendo os benefícios das nozes e pelo consumo emergente e grande em países como a China.

Atualmente o Rio Grande do Sul é o maior produtor de noz-pecã no Brasil. A produção estimada para a safra 16/17 é 2.500 mil toneladas, o que ainda não atende a demanda nacional e internacional que é crescente. Segundo dados da Emater/RS, a área atual está estimada em 3.500 hectares, cultivados por aproximadamente mil produtores.

Nos últimos 10 anos foram implantados mais de 2.000 hectares. Além de agricultores tradicionais: pequenos, médios ou grandes, muitos profissionais

liberais e empresários urbanos estão buscando investimentos de longo prazo, pensando inclusive na segunda geração familiar, uma vez que a noqueira-pecã tem grande longevidade, com a produção persistindo por muitas décadas.

No RS estão as indústrias que beneficiam as pecãs no Brasil, vários comerciantes desta fruta, além de viveiros especializados.

Eng. Agr. Paulo Lipp João  
Câmaras Setoriais/SEAPI.